



Revista GeoNordeste

A VIDA ACADÊMICA DA PROFESSORA VERA LÚCIA ALVES FRANÇA E OUTRAS HISTÓRIAS

THE ACADEMIC LIFE OF PROFESSOR VERA LÚCIA ALVES FRANÇA AND OTHER STORIES

LA VIDA ACADÉMICA DE LA PROFESORA VERA LUCIA ALVES FRANÇA Y OTRAS HISTORIAS

Gicélia Mendes

Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de
Sergipe (UFS)
Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA -
UFS)
Integrante do Grupo de Pesquisa GEOPLAN - UFS
E-mail: giceliamentes.ufs@gmail.com

Luiz Carlos Sousa Silva

Professor do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para
Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB - UFS)
Gestor de Sistemas de Recursos Hídricos da DESO (Companhia de Saneamento de Sergipe)
Professor da Rede Estadual de Ensino de Sergipe (SEED)
Coordenador do Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas
Integrante do Grupo de Pesquisa GEOPLAN - UFS
E-mail: lsousasilva@uol.com.br

RESUMO:

Apresentamos aqui parte da trajetória acadêmica da Profa. Dra. Vera Lúcia Alves França na Universidade Federal de Sergipe. São muitas as histórias a serem contadas, mas, aqui, selecionamos aquelas que, do olhar dos autores, podem contribuir para que os leitores conheçam um tanto mais sobre Profa. Vera França. A opção por trazer as atividades acadêmicas mescladas com questões do cotidiano pautou-se no desejo de demonstrar o quanto a vida acadêmica de Profa. Vera confundiu-se com o seu dia a dia, com o seu ser no mundo. Trouxemos as lembranças da memória e do coração. Lembranças dos textos escritos, falados e sentidos, presentes na fala de algumas das pessoas que tiveram a honra de interagirem com ela, dentro e fora do ambiente acadêmico. Aqui também constam algumas informações colhidas quando da entrevista com a Profa. Vera França em novembro de 2018, bem como outras que foram colhidas em seu currículo lattes. A opção pela narrativa informal livre tem o propósito de oferecer espaço para que as emoções tenham livre campo de expressão. A Profa. Vera França é figura exemplar não só no meio acadêmico-científico de Sergipe como também referência na vida de seus alunos e alunas, amigos e familiares.

Palavras-chave: Vera Lúcia Alves França; Geografia de Sergipe; Professora Inspiradora.

ABSTRACT:

We present here part of the academic journey of Professor Vera Lúcia Alves França, Ph.D at the Federal University of Sergipe, Brazil. There are many stories to be told, but here we select those that, from the authors' perspective, can help readers know more about her. The option to bring the academic activities mingled with daily issues was based on the desire to demonstrate how much her academic life was confused with her day to day life, with her being in the world. We have brought remembrances from our memories and hearts. Memories of written, spoken and felt texts, present in the speech of some the people who had the honor to interact with her, inside and outside the academic environment. Here is also some information

collected during an interview with Professor França in November 2018, as well as others that were gathered in her Curriculum Lattes (Brazilian data basis for academic curricula). The option for performing a free and informal narrative is intended to provide space for free expression of emotions. Prof. França is an exemplary figure not only in the academic-scientific milieu of the state of Sergipe, Brazil, but also a reference in the lives of her students, friends and family.

Keywords: Vera Lúcia Alves França; Geography of Sergipe; Inspirational Professor.

RESUMEN:

Presentamos aquí una parte de la trayectoria académica de la Profa. Dra. Vera Lúcia Alves França en la Universidad Federal de Sergipe. Son muchas las historias a ser contadas, pero aquí seleccionamos aquellas que, desde la mirada de los autores, pueden contribuir para que los lectores conozcan un tanto más sobre ella. La opción por traer las actividades académicas mezcladas con cuestiones del cotidiano se basó en el deseo de demostrar lo cuánto la vida académica de ella se confundió con su día a día, con su ser en el mundo. Traemos los recuerdos de la memoria y del corazón. Recuerdos de los textos escritos, hablados y sentidos, presentes en el discurso de algunas de las personas que tuvieron el honor de interactuar con ella, dentro y fuera del ambiente académico. Aquí también se encuentran informaciones obtenidas de una entrevista hecha con la Profa. Vera França en noviembre de 2018, así como otras que fueron recogidas en su Currículo Lattes (plataforma Brasileira de currículos académicos). La opción por la narrativa informal y libre tiene el propósito de ofrecer espacio para que las emociones tengan libre campo de expresión. La Profa. Vera França es figura ejemplar no solo en el medio académico-científico de Sergipe, Brasil, como también referencia en la vida de sus alumnos y alumnas, amigos y familiares.

Palabras clave: Vera Lúcia Alves França, Geografía de Sergipe; Profesora Inspiradora.

1 INTRODUÇÃO

NÓS ACENDEMOS AS NOSSAS ESTRELAS

Como uma massa informe dentro da noite os vivos se arrastam,
e vem de muito longe chorando com as crianças bascas,
com o bater dos nossos peitos e o bater dos nossos passos,
somos como uma grossa poeira de estranhos rumores,
que se levantasse do fundo da alma humana.

Mas, uma hora, a nossa palavra, o nosso grito e as nossas risadas,
Acendem luzes de cores ao longe, até o fim da vista,
Como pequeninas feridas de ouro no coração da noite.

E nós, que não temos ainda nem um dia no mundo,
perdemos, de olhos alegres, um tempo enorme admirados
com a beleza multicolor das luzes cintilando na terra.

E, quando vamos descansar, atormentados e doentes,
caímos como uma só cabeça arriada ao chão.

E o chão sem alma abraça o nosso corpo
e acolhe o nosso sono pequeno.

(José Sampaio, 1938).

Dois vidas. Duas personalidades. Histórias que se encontram pela origem do nascimento. Assim como o poeta José Sampaio, a professora Vera Lúcia Alves França nasceu em Carmópolis - SE. Ele, poeta dos humildes e das estrelas. Ela, que fez de sua vida profissional uma “poesia” e acendeu nossas estrelas.



Sampaio faz parte de uma literatura engajada cujos versos acentuam uma preocupação com as pessoas menos favorecidas. Contudo, ele não canta só essas dores. Ele é dono de um lirismo que escolhe como pano de fundo o Onírico sugerido pelo desejo de vencer ao anunciar e sentenciar que nós, ousadamente, “acendemos as nossas estrelas”. É inspirador ver a esperança nascer, acender, em meio a tantas diversidades.

A profa. Vera França faz parte de um grupo de professoras que seguem inspirando aos que têm desejo de aprender. Encontra, em meio às dificuldades que a condição de aprendiz possa apresentar, os pontos fortes que impulsionam o caminho de crescimento, ascensão e realização das pessoas.

Homenagear a professora Vera Lúcia Alves França, para nós, é homenagear a todas as pessoas que, de igual modo, sabem equilibrar magistralmente as nuances da existência humana. Ela nos é exemplo de força, de maturidade, de responsabilidade, de doçura, de firmeza, de retidão, de responsabilidade, de amor...

Para homenagear à Profa. Vera, buscamos ouvir os nossos corações e outros corações que tiveram a oportunidade de com o dela interagirem. Perdoem-nos aqueles que aqui não forem diretamente citados. Saibam todos que, em nossas palavras, há a intenção verdadeira de darmos voz aos sentimentos, lembranças e memórias, aprendizados e partilhas de todos os que conviveram e convivem com ela.

O texto não segue os padrões científicos convencionais, o rigor dos cânones acadêmicos, porque fizemos a opção pela subjetividade, própria dos momentos nos quais deixamos o coração falar.

Além da introdução e das considerações finais, o texto traz três partes nas quais estão contidos pontos que exemplificam, de modo bastante resumido, a trajetória da Profa. Vera na vida acadêmica, familiar e social.

2 VERA ASCENDEU E ACENDEU MUITAS ESTRELAS

Aos quatro anos de idade, a Profa. Vera França mudou-se de Carmópolis - SE para Estância - SE. Carmópolis fica longe dos olhos de Vera menina que passa a brincar na cidade jardim de Sergipe. É em Estância, em 1952, no Colégio Sagrado Coração de Jesus, que iniciou seus estudos. Ainda nesta cidade, em 1965, conclui o Curso Colegial Normal.

A Geografia sempre foi um de seus maiores interesses e, também, área sobre a qual se debruçou nos estudos e na vida profissional. Ainda muito jovem, aos 17 anos, iniciou atividades profissionais lecionando em escolas no município de Estância. A citar: Colégio Sagrado Coração de



Jesus, Instituto Diocesano e Ginásio Industrial. Em Estância, também assumiu cargo de direção nas Escolas Reunidas. Além das atividades na educação municipal, a Profa. Vera França foi servidora pública da educação do Estado de Sergipe, admitida por concurso público no ano de 1970.

Permaneceu em Estância até 1977. A vida lhe trouxe novas propostas. A mudança para a capital do Estado proporcionou à Profa. Vera a retomada dos estudos. Esse episódio marcou profunda e significativamente a sua vida. A partir de então, foi-lhe possível realizar um grande e antigo sonho: cursar Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Sergipe. Decisão tomada e ação realizada. No ano de 1980, Vera Lúcia Alves França conclui o Curso de Licenciatura em Geografia na UFS (Figura 01).

Figura 01: Colação de Grau no Curso de Licenciatura em Geografia da UFS



Fonte: Arquivo pessoal da Profa. Vera França, 1980

O empenho e dedicação de Vera França no curso e geografia da UFS podem ser comprovados pelo seu nível de envolvimento com as questões acadêmicas e com a Geografia. Vera participou do grupo de pesquisa do Laboratório de Estudos Rurais do Departamento de Geografia da UFS, e da equipe de Planejamento do IESAP, da Secretaria de Planejamento de Sergipe. Especialista em Planejamento Urbano, participou de várias equipes de planejamento urbano em municípios de Sergipe. Foi aluna da primeira turma do Mestrado em Geografia da UFS, tendo concluído os estudos em 1988. Em 1990, passa a fazer parte do grupo de docentes do Departamento de Geografia da UFS e do Núcleo de Pós-Graduação em Geografia (NPGeo), atualmente,

Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO). Em 1997, concluiu o curso de Doutorado em Geografia na Universidade Estadual Paulista, Campus de Rio Claro.

Profa. Vera foi coordenadora de pós-graduação em Geografia da UFS e dedicou-se a pesquisa ligada a estudos urbanos e agrários. Publicou vários artigos em livros e revistas. O Prof. Alexandre Diniz, falou-nos um pouco sobre a trajetória da Profa. Vera, destacando sua luta, dedicação e compromisso com a UFS e com a geografia. Seriedade e competência são qualificativas do profissionalismo de Profa. Vera. Isto confirmado nas palavras do ilustre Prof. Dr. José Alexandre Felizola Diniz:

Conheci Vera França logo que retornei a Aracaju em meados dos anos setenta, ainda como aluna do Curso de Licenciatura em Geografia. Aluna exemplar, séria e competente, logo foi envolvida no processo de reestruturação do curso, participando da primeira turma do Bacharelado e atuando em diversos projetos de pesquisa, quase sempre sob minha orientação.

São, então, quase quarenta anos de profícuo contato profissional, de uma relação professor-aluna que logo se transformou em grande amizade e numa admiração constante pela sua competência, tenacidade e capacidade investigativa que, desde o início, já indicava a futura geógrafa de alto nível em que se tornaria.

Foram tempos de euforia na Universidade Federal de Sergipe, com a implantação da Pós-Graduação, a construção do novo Campus e o início do desenvolvimento de pesquisas. Vera logo se torna aluna do primeiro curso de Mestrado da instituição, exatamente em Geografia, sendo a primeira aluna a defender uma dissertação no Estado de Sergipe. Seguiu-se sua entrada para o corpo docente da UFS e a participação em seis grandes projetos de pesquisa em convênio com a SUDENE, todos sob minha coordenação. Após vários anos de experiência, Vera participou, ao meu lado, como autora do trabalho sobre as áreas de exceção de Sergipe/Alagoas, infelizmente não publicado em decorrência do encerramento das atividades da SUDENE.

Vera ingressa no corpo docente da UFS e realiza o Doutorado em Geografia pela UNESP, em convênio com a nossa Universidade, sob orientação do saudoso colega Silvio Bandeira de Melo e Silva.

A produtiva e contínua carreira docente e científica não lhe impediu de acompanhar o crescimento de suas filhas, encaminhando-as para uma sólida carreira profissional e científica. Sandra, Silvia, Sonia e Sarah seguiram o exemplo da mãe, tornando-se competentes e destacadas profissionais em suas respectivas áreas.

A confiança que sempre depus na professora Vera França me fez indicá-la para compor o Conselho Diretor da Fundação Universidade Federal de Sergipe, que terminou sob sua Presidência, onde ela realizou excelente trabalho.

Ao final de uma longa carreira de mais de cinquenta anos como professor, pesquisador e administrador acadêmico, considero-me plenamente realizado. E Vera França, certamente, faz parte dessa realização (José Alexandre Felizola Diniz - Professor aposentado da UFS).

A Profa. Vera conseguiu unir o melhor de sua humanidade ao melhor da profissional. Soube ser firme sem perder a docilidade. Soube fazer e ensinar Ciência sem esquecer os valores existenciais. A fotografia que compõe a galeria de Conselheiros da UFS, para nós, é uma imagem



que resume o que acabamos de dizer. Aos 72 anos de idade, bela e plena. Cabelos prateados e o semblante tranquilo de dever cumprido. Olhar amoroso, carinhoso, seguro. Olhar de professora, de mãe, de amiga. Olhar que nos transmite segurança, amizade. Olhar da mestra companheira, da professora amiga. Olhar firme que nos conduziu pelas caminhadas acadêmicas (Figura 02).

Figura 02: Foto da Profa. Vera na galeria dos Conselheiros UFS



Fonte: Arquivo pessoal da Profa. Vera França, 2018

A Profa. Vera fica registrada em nossa memória como exemplo a seguir. Foram muitas as estrelas que ela acendeu. Estrelas cujos registros ficaram nos trabalhos de graduação, dissertações e teses defendidas, conforme veremos abaixo. Foram muitos os alunos e alunas que se tornaram professores e professoras e continuam, assim como a Profa. Vera, acendendo muitas outras estrelas.

Em cada uma das orientações, uma história a ser contada. Foram 19 dissertações de mestrado e 11 teses de doutorado sob sua arguta, séria e engajada orientação.

No Mestrado em Geografia da UFS, em 1999, defenderam suas respectivas dissertações Renata Pitanga Rego, com o tema *Avicultura Pernambucana da Produção Tradicional ao Complexo Industrial*, e Ana Rocha dos Santos com o trabalho intitulado *Mudanças na Saúde- O desafio do lugar*. Sobre a orientadora, Ana Rocha traz a seguinte colocação:

A profa. Vera é a tradução do trabalho com equilíbrio e sobriedade, firmeza e serenidade. É a medida da leveza e responsabilidade. Profa. do compromisso, do espelho do significado do ser docente. Expressão de competência e sabedoria. Sou-lhe grata pela orientação e aprendizado. Convivi mais de perto com ela durante 3 anos de realização do Mestrado (1996-1999). Das lembranças dos nossos encontros, tenho registro do respeito que ela dispensou a mim durante a construção da dissertação. Aprendi com ela o significado de orientar: conduzir sem dominar, ser livre sem se perder.

Perguntar-se para encontrar respostas e ter novas perguntas. Descobertas que me conduziram para o mundo da ciência e do conhecimento com a maturidade dos que têm a consciência do seu inacabamento, do fazer-se ser em cada novo momento da sua caminhada acadêmica. Professores marcam as vidas de seus alunos. Profa. Vera marcou a história de muitos por suas aulas cheias de Geografia de Sergipe e do ensino da pesquisa. Incansável mestra! Presença que se encontra na trajetória das publicações sobre os estudos urbanos, planejamento e sobre Sergipe. Presença nos corações e mentes dos que foram seus alunos. Para mim, é e sempre será “Mama Vera” (Profa. Dra. Ana Rocha - UFS).

A fala de Ana Rocha é representativa do quanto a Profa. Vera contribuiu para formação crítica dos seus orientados, dando a eles oportunidades de despertar e alimentar a curiosidade acadêmica.

Seguindo com as orientações, entre 2000 e 2005, foram nove as defesas de Mestrado conduzidas pela orientação de Profa. Vera: Barra da Onça: *Uma Esperança Frustrada de Reforma Agrária* (2000), de José Lavres Filho; *Itabaiana: Trabalho familiar e olericultura* (2001), de Luiz Carlos Sousa Silva; *Desruralização versus Urbanização: o caso de Laranjeiras* (2002), de Cristiane de Jesus Alcântara, de quem nós temos o seguinte depoimento:

Ter sido orientanda da Prof^a. Dra. Vera França, sem dúvidas, foi um privilégio. Cada encontro de orientação foi marcado por verdadeiras aulas de Geografia e de como ser uma pesquisadora ética e comprometida com a ciência geográfica. Ademais, foram encontros de lições de vida e de amor. A prof^a Vera é um exemplo de profissional e de mulher. Com ela aprendi “a crescer com as diferenças” – frase repetidamente dita por ela – e, que recordo todos os dias no meu exercício de docente na Universidade Federal de Sergipe. Só tenho o que agradecer pelos ensinamentos, pelo respeito e por nossa amizade! (Profa. Dra. Cristiane Alcântara - UFS).

Turismo e Desenvolvimento Regional: realidade e perspectivas do litoral nordeste de Sergipe (2004) foi o título da Dissertação de Mestrado em Geografia defendida por Reinaldo Sousa que, também, traduz para nós um pouco do que vivenciou com a Profa. Vera:

Difícil expressar a importância que a Professora Vera França teve na minha vida e na de tantos outros alunos que, assim como eu, vieram de uma realidade social que não permitia sonhar grande. Ao nos tomar como aprendizes e na sua bondade, sabedoria e profissionalismo nos guiar, acadêmica e profissionalmente, não só



estava nos dando as armas para uma transformação real da nossa realidade como mudando os rumos das nossas vidas. Grande sorte a minha ter cruzado, ainda na graduação como bolsista, com Vera França. Um aprendizado que tenho trazido comigo por onde passo e que levarei sempre comigo na vida pessoal e profissional. Pudesse ou tivesse eu que voltar no tempo para fazer novas escolhas, não tenho dúvida alguma que ter Vera como Mestra e amiga seria, novamente, uma das nossas escolhas. Para mim Vera foi um daqueles presentes que a vida nos dá de graça e que não sabemos como retribuir. Fica, então, meus sinceros agradecimentos e a palavra de que sempre serei grato por tudo que fizestes por mim. Podes acreditar que se hoje me orgulho da pessoa e do profissional que sou, em grande parte devo isso a você. Muito obrigado mesmo! (Prof. Dr. Reinaldo Sousa - UFAL).

Do mesmo modo que Reinaldo, outros alunos estão atuando na carreira acadêmica fora do Estado de Sergipe. Dentro deste bloco de defesas de trabalhos de Mestrado estão: Genicelma Saturnino dos Santos, cuja dissertação é intitulada *Turismo como Alternativa de Desenvolvimento Regional* (2005); Nilo Meira Filho, com as *Associações de Agricultores Familiares: fatores de sucesso e insucesso* (2005); José Wagner Costa de Santana com o trabalho *Comercialização Agrícola em Sergipe* (2005); Ulisses Pereira Ribeiro com o trabalho *Política Industrial e Desenvolvimento Regional: o caso de Sergipe 1995-2002* (2005); e Edjania Santana Reis com a Dissertação que traz como título *Qualificação Profissional: mudanças no espaço rural* (2005).

Em 2006, foram duas as Dissertações defendidas. A de Andrecksxa Viana Oliveira Sampaio, intitulada *Apreensão da Paisagem a partir do Turismo na Chapada Diamantina*, e a de Vilomar Sandes Sampaio, *Relações Produtivas: biscoitos caseiros como estratégia de inclusão social*. Andrecksxa e Vilomar, alunos que se tornaram, como muitos outros, amigos de Profa. Vera, também expressam aqui, em algumas palavras, os sentimentos e a gratidão que têm por ela:

A professora Vera representa para mim a base para a minha formação acadêmica. Desde quando nos encontramos e selamos o nosso acordo para uma orientação no Mestrado que a minha vida acadêmica, profissional e pessoal tomou novos rumos. Como eu aprendi com as suas orientações, sugestões e caminhos apontados. Como eu aprendi com a sua exigência, pontualidade, organização e compromisso. Como eu aprendi com o seu amor pela educação, pela ciência geográfica, pela Universidade. Depois voltamos a nos encontrar nas orientações para o Doutorado e ela me disse: “Quem gosta torna, quem torna amarga”. As exigências foram muitas: o zelo pelo objeto de estudo e sujeitos de pesquisa, os recortes necessários, a escrita em forma direta, a preocupação com as referências, a supressão do já... Mas, ao contrário do gosto amargo, a nossa convivência ficou ainda mais doce. E hoje devo a ela tudo que sou profissionalmente e é uma honra ser reflexo das suas orientações diante dos meus orientandos. Gratidão pela sua vida e por ter transformado a minha (Profa. Dra. Andrecksxa Sampaio - UESB).

Vera França, para mim, é sinal de civilidade, sempre elegante, dona de uma opinião firme e ética, estar ao seu lado é ter a oportunidade de aprender sempre, tanto pelo amplo conhecimento e amor dedicado a ciência, como pela sua

militância cidadã, sou seu fã e amigo, graças a Deus (Prof. Dr. Vilomar Sampaio - UESB).

São tantas as palavras de gratidão, são muitos os sentimentos, afeto e fraternidade direcionados à Profa. Vera. Não é demais voltar a afirmar o quanto cada um e cada uma que teve o prazer da convivência com a Profa. Vera, traz em seu registro de vida acadêmica as marcas felizes destes encontros com ela.

Seguimos com a na lista de defesas de Dissertação de Mestrado orientadas pela Profa. Vera, elencando os seguintes trabalhos: *Agreste de Lagarto: em busca de uma identidade regional* (2009), de Leonardo da Silva Cansanção; *Espaço Regional e Ensino Superior em Vitória da Conquista - BA* (2009), de Adriana David Ferreira Gusmão; *Criminalidade Violenta: análise da dinâmica espacial na sub-região de Itabuna-BA* (2009); *Areia Branca: espacialidades e interações na rede urbana de Sergipe* (2011), de Márcia Maria Santos Santiago; *Turismo e Organização do Espaço no Polo Costa dos Coqueirais* (2012), de Joab Almeida Silva; e *Exclusão Multidimensional, Políticas Públicas e Justiça Espacial em Sergipe* (2014), de Alan Juliano da Rocha Santos.

Além dos alunos e alunas, Profa. Vera também criou laços de amizade com colegas de trabalho, muitos dos quais se tornaram amigos, amigas. Everton, secretário do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) por longos anos, é um deles. Vejam o que ele nos diz:

Ao longo de 35 anos de amizade, o coração fala por mim. Professora Vera: Competência indiscutível. Ser humano, humano. Gestora que une firmeza e delicadeza. Honestidade acoplada à liberdade. Master no saber para disseminar o saber. Minha inesquecível chefe e companheira de viagem. Minha segurança profissional. Minha eterna amiga. (Everton Ferreira Santos – Secretário do PPGEO da UFS - aposentado).

A professora Josefa Eliane, de igual modo, é amiga de longa data. Sobre a Profa. Vera, diz:

Vera é tão superlativa que requer adjetivos especiais para homenageá-la. Grande pessoa, grande professora, grande pesquisadora, grande amiga, grande mãe, grande avó e por aí segue. Mas aqui devo falar da profissional que entrou na Geografia como aluna preparada e atenta. Logo cedo se incorporou em grupo de pesquisa. A sala de aula não era mistério nem oferecia barreira e, naturalmente, a pós-graduação, Mestrado e Doutorado. Construir a história do PPGEO, antes NPGEIO, em sua tarefa de orientação e pesquisa, foi transposição em águas calmas. Pelo compromisso, pela seriedade e competência, tornou-se exemplo a ser seguido. Presente em debates ideológicos, especificamente pelo conhecimento na Geografia Urbana e na Geografia de Sergipe. Disseminou escritos em artigos, livros e capítulos de livro. Organizou eventos com leveza e sem vaidade. Aliás, humildade é sua característica mais marcante, o que creio ter contribuído para o avanço da



ciência que abraçou. Vera França, você nos representa. Tenho orgulho de ser sua colega (Profa. Dra. Josefa Eliane de S. Pinto - UFS).

Nos textos de agradecimento dos seus alunos e alunas, professores, amigos, é possível vermos o quanto a gratidão está presente em todos eles. E mesmo nos textos não escritos, há o agradecimento implícito à Profa. Vera, não só por tudo que representou para os seus alunos e alunas, mas também por todas as contribuições para a Geografia de Sergipe e de outros Estados brasileiros. Abaixo trazemos um quadro onde estão mais algumas das orientações, agora de Doutorado, por ela realizadas (Quadro 1).

Quadro 01: Alunos e alunas com Teses de Doutorado sob a orientação da Professora Vera Lúcia Alves França (2007-2017)

Nº	Orientado(a)	Título	Ano
01	Iana Maruska Buuda da Matta	<i>Agricultura Familiar e Sustentabilidade</i>	2007
02	Gicélia Mendes da Silva	<i>Territórios do Petróleo em Sergipe</i>	2008
03	Fernando Antônio Santos de Souza	<i>Formação, Movimento e Descompasso da Rede Urbana de Sergipe</i>	2008
04	Gilmar Alves Trindade	<i>Aglomerção Itabuna-Ilhéus: Cidade, Região e Redes</i>	2011
05	Andrecksa Viana Oliveira Sampaio	<i>Mobilidade do Trabalho, Transferência de Renda e Produção do Espaço Regional de Vitória da Conquista</i>	2013
06	Vilomar Sandes Sampaio	<i>Modernização da Agricultura, Trabalho Familiar e Fruticultura Na Microrregião de Livramento de Nossa Senhora</i>	2013
07	Manuela Nunes Leal	<i>Agronegócio da Soja no Piauí: Região do Fazer Produtivo</i>	2013
08	José Wagner Costa de Santana	<i>Redes Emergentes de Comercialização Agrícola</i>	2014
09	Juliana Souto Santos	<i>Espaço Geográfico Territórios de Conflitos: Demarcação e Posse da Zona de Expansão Urbana de Aracaju - SE</i>	2015
10	Sônia Marize Pereira Rodrigues Tomasoni	<i>Dinâmica Socioespacial da Produção de Fogos de Artifício em Santo Antônio de Jesus: Território Fogueteiro</i>	2015
11	Márcia Maria de Jesus Santos	<i>Interações Espaciais da Cidade de Itabaiana no Subsistema Urbano de Aracaju</i>	2017

Fonte: Plataforma Lattes, 2019.

Como é possível observar pelos dados que expusemos até aqui, a vida acadêmica da Profa. Vera França, na Pós-Graduação em Geografia, foi intensa e marcada por contribuições importantíssimas e bastante significativas para a Geografia de Sergipe e para a Geografia

Nordestina. As temáticas dos trabalhos por ela orientados dão conta de testemunharem o que aqui dizemos. As contribuições acadêmicas são irretorquíveis. São evidentes quando fazemos um breve passeio pelo currículo *lattes* da Profa. Vera. Percebemos com clareza que as suas atividades extrapolaram os muros da Universidade Federal de Sergipe, contribuindo em comissões e projetos de instituições e órgãos públicos, ressaltando, a partir de sua atuação exemplar, a importância e a necessidade do olhar geográfico. A Profa. Vera, ao longo de sua vida profissional, sempre honrou o título de geógrafa com competência e galhardia.

Pois bem, é fácil visitarmos o *lattes* de Profa. Vera e termos informações das atividades aqui citadas e de muitas outras que ela desenvolveu ao longo de sua vida profissional. Contudo, há outras histórias que o *lattes* não conta e que merecem referência. Fomos buscar algumas destas outras histórias conversando com a Profa. Vera em uma entrevista que fizemos com ela em novembro de 2018.

O encontro foi, como era de se esperar, mais uma grande aula de sabedoria. Queríamos nós poder trazer aqui as doze páginas de transcrição da entrevista, nas quais ela nos conta, com detalhes que nos fizeram viajar no tempo, um pouco de sua caminhada professoral.

Em dado momento, ela nos trouxe o livro *Geografia de Sergipe* que escreveu em parceria com a Profa. Rosemeri Melo e Sousa e começou a folhear as páginas, relatando o quanto a realização daquele trabalho a tinha deixado feliz. Falou de como usou a história da trajetória do pai para exemplificar os processos migratórios de Sergipe. Também, se aqui coubesse, traríamos um pequeno vídeo no qual captamos imagens e som da Profa. Vera cantarolando *Cheiro de Terra* (Chiko Queiroga e Antônio Rogério). Canção cuja letra está no livro que acabamos de citar. Antônio Rogério, um dos autores da música, também foi aluno de Profa. Vera. Não sendo possível a música, permitam-nos trazer a letra:

Cheiro de Terra

Lá vem o dia despertando a natureza
 Vou seguindo a correnteza
 Na incerteza de chegar
 Dia após dia
 Noite e dia sem cessar
 Tanta dor tanta alegria
 Eu assim não vou ficar
 Eu quero o cheiro das manhãs da minha terra
 Ver o sol nascer na serra
 E o vento forte soprar
 Eu quero mesmo e ficar bem juntinho dela
 Na praia de Atalaia
 Mirando as ondas do mar
 Mirando as ondas do mar
 (Chiko Queiroga e Antônio Rogério).



A letra da música é um convite a mergulhar na dualidade que a vida nos oferece: “tanta dor e tanta alegria”. O Eu que fala no texto é seguro do que espera da vida que lhe pertence. “Eu quero o cheiro das manhãs da minha terra”. Diante desse sentido de pertencimento expresso na letra da canção, resolvemos perguntar o que a levou a querer ser professora e o porquê de, ao longo de tantos anos, nunca ter expressado nenhum tipo de insatisfação com a carreira. Ao ouvir as perguntas, abriu um largo sorriso e passou a nos contar mais um pouco de sua história que falaremos no próximo tópico que resolvemos denominar “Amor Plural no Quarteto em S”.

3 AMOR PLURAL NO QUARTETO EM “S”

O magistério nos conclama à responsabilidade de nutrir a alma, de desenvolver o intelecto, de conduzir o espírito dos(as) discípulos(as), no exercício da educação integral do ser e não só da instrução formal do(a) cidadão(ã).
(Benjamin T. de Aguiar pelo Espírito Eugênia-Aspásia)

Assim gostaríamos de iniciar falando desse amor. Um amor responsável, sublime e verdadeiro. A simplicidade de amar edifica a essência do ser. Com a emoção própria dos sábios, respondeu as nossas perguntas: “Eu sempre quis ser professora e professora de Geografia”. (Vera França). Ela nos contava as histórias com tanta emoção que conseguíamos sentir com ela o reviver daqueles momentos que narrava.

Ainda menina, algumas pessoas a chamavam de “a professorinha”. Uma das suas tias era professora e ela, a menina Vera, acompanhava tia Mundinha. Lá a ajudava a ensinar as primeiras letras aos alunos. A escola não tinha cadeiras para os alunos se sentarem. Todos acabavam sentando-se no chão. À época, havia uma obra de construção civil no caminho que dava acesso à escola. Isso motivou tia Mundinha pedir, ao engenheiro da obra, sobras de madeira para que ela providenciasse a confecção de bancos para a escola. Passado algum tempo, o engenheiro da obra, em vez de fazer somente a doação da sobra de madeira, doou os bancos e mesas já prontos; “inclusive com uma mesa para titia colocar os livros dela em cima”. Isso superou todas as expectativas.

O amor é raiz e se fortalece na sequência dos anos. No Colégio Sagrado Coração de Jesus foi amada pelas professoras e, por uma, em especial, demonstrava grande afeto: A Irmã Reparadora. Irmã Reparadora foi uma das suas primeiras professoras e por quem, ainda hoje, guarda lembranças de muito amor, respeito, admiração e gratidão.

Amor-cuidado, amor-orientação, amor-responsabilidade, amor-amor... Eita amor que se multiplica...! Amor que cresce, amor que transmite, que se inventa, que se expressa. Expressão de amor que vem por meio de cores, flores, cheiros e sabores. Sabor do afeto que transborda que transmuta que vence as barreiras. Amor de mãe, amor coração, amor de Dindinha. A Dindinha que todas e todos nós aprendemos a respeitar de tanto a ouvir falar, falar com respeito, carinho, admiração e gratidão. Agora é a vez de Dindinha falar:

Vera, boa filha, mãe extremosa, avó amorosa e amiga verdadeira. Eu digo sempre, Vera é a filha que toda mãe deseja ter. Como profissional é inteligente dedicada e prudente. Os atributos são muitos, onde em resumo digo: Vera é um ser iluminado! Que Deus abençoe hoje e sempre (Maria Enoi Gomes, Dindinha).

Em nossos encontros com Profa. Vera, não era raro ouvi-la falar de Dindinha com muito carinho. Também era comum ouvi-la falar das quatro “S”, o quarteto em “S” composto por Sandra, Silvia, Sônia e Sarah, suas filhas.

Sempre tivemos a Profa. Vera como figura exemplar para nossas vidas e dentre os ensinamentos que ela nos ofereceu, um deles, certamente, foi o amor que dedicava a sua família, aqui traduzido na fala de suas quatro filhas, as filhas que trazemos aqui como símbolos do amor de Profa. Vera pela vida. Amor plural porque multiplicado em “S” de:

Sandra:

Fui presenteada com uma mãe guerreira, determinada, firme e ao mesmo tempo delicada e amorosa. Seu instinto maternal é tão intenso que acolhe diversos dos seus alunos como filhos. E como mãe está sempre a nos orientar a trilhar os melhores caminhos. Dotada de muitas qualidades, ela sempre nos ensina com seus exemplos: responsabilidade, humildade, competência, caridade e amor. Realmente uma Mãe exemplar!!” (Sandra Regina, primeira filha).

E depois, de Silvia:

Vera França, mãe, professora, amiga.... se tivermos que resumir, diremos que, na sua essência, Ela carrega esses três entes, que se complementam! Tem sempre uma palavra doce e o acolhimento de Mãe, que nos enche de energia e esperança; a Amiga que sabe ouvir, mas também nos corrigir quando deslizamos, e que está presente em todos os momentos - de sorrisos e de lágrimas; a Professora, com o dom de nos mostrar os dois lados da moeda, porém com a arte de nos persuadir a trilhar os caminhos escolhidos com retidão. Nós somos suas sementes; essa é a nossa Mãe!!” (Silvia Cristina, segunda filha).



E depois, Sônia:

Minha mãe, Vera França, é o tipo de pessoa que ensina através do exemplo. É com ela que aprendemos os principais valores da vida: honestidade, responsabilidade, humildade, solidariedade, perseverança, respeito. Ela é, sem dúvida, o nosso porto seguro, nossa fonte de inspiração para nos mantermos fortes e unidas. Extremamente altruísta, doa seus braços, ombros, ouvidos e palavras a todos a sua volta. Uma avó muitíssimo carinhosa, que enche a vida dos seus netos com o seu amor incondicional. Me considero abençoada por ser uma parte dela! Te amamos infinitamente! (Sônia Virginia, terceira filha).

E, Sarah:

Digo que sou muito grata a Deus por ter sido escolhida para ser sua filha. Você tem luz própria, mesmo sendo discreta; é uma mulher forte e íntegra, mesmo sendo leve; é amorosa e generosa mesmo sendo firme; é corajosa e determinada mesmo diante das dificuldades. É o meu maior exemplo de mãe protetora, mulher guerreira, filha amorosa, profissional competente, professora cuidadosa, aluna dedicada, amiga verdadeira e cidadã zelosa... (Sarah Lúcia, quarta filha).

Não fosse o anúncio de que estes são depoimentos de suas filhas, poderíamos facilmente confundi-las com as falas dos alunos e alunas que foram orientados por Profa. Vera. Para nós, tal fato acontece porque fica evidenciada a coerência de professora Vera e o nível de compromisso com a nossa formação. A integridade moral, ética e psicológica de Profa. Vera era e é perceptível em todos os âmbitos de sua vida. Profa. Vera sabe equilibrar, magistralmente, estes três pilares: o acadêmico, o social, o familiar.

Além das atividades acadêmicas, a Profa. Vera desenvolve trabalhos sociais de grande relevância. Exemplo disto é a sua participação no Clube Girassol, associação sem fins lucrativos que tem por finalidade a promoção de ações sociais voltadas para o fortalecimento de relações de amizade através de atividades filantrópicas, culturais e de lazer (Figura 03).

Figura 03: Participação da Profa. Vera no Evento de Comemoração dos 15 anos do Clube Girassol



Fonte: Arquivo pessoal da Profa. Vera Franca, 2018

Sobre a atuação dela no Clube Girassol trazemos a fala de Jomar Vieira:

Ao expressar algo sobre Vera Lúcia Alves Franca, uma das fundadoras e primeira presidente do Clube Girassol, não poderia deixar de ressaltar que é um privilégio poder contar com sua disponibilidade, garra e integridade parcimoniosa no cumprimento do que criteriosamente escolhemos como lema: FÉ, AMIZADE, SOLIDARIEDADE.

Assim como o Girassol busca a luz do sol para abrir suas pétalas e viver, procuramos buscar a luz da fé para aumentar nossa felicidade, através da amizade e solidariedade (Jomar Vieira Dantas, em nome do Clube Girassol).

Sabemos que há várias formas de expressarmos amor, gratidão, respeito. Dizem que avó é mãe duas vezes. Considerando isto e levando muito a sério este dito popular, não poderíamos deixar de trazer aqui, também, a expressão que, temos certeza, ocupa um lugar muito especial no coração de Profa. Vera, a vovó Vera.

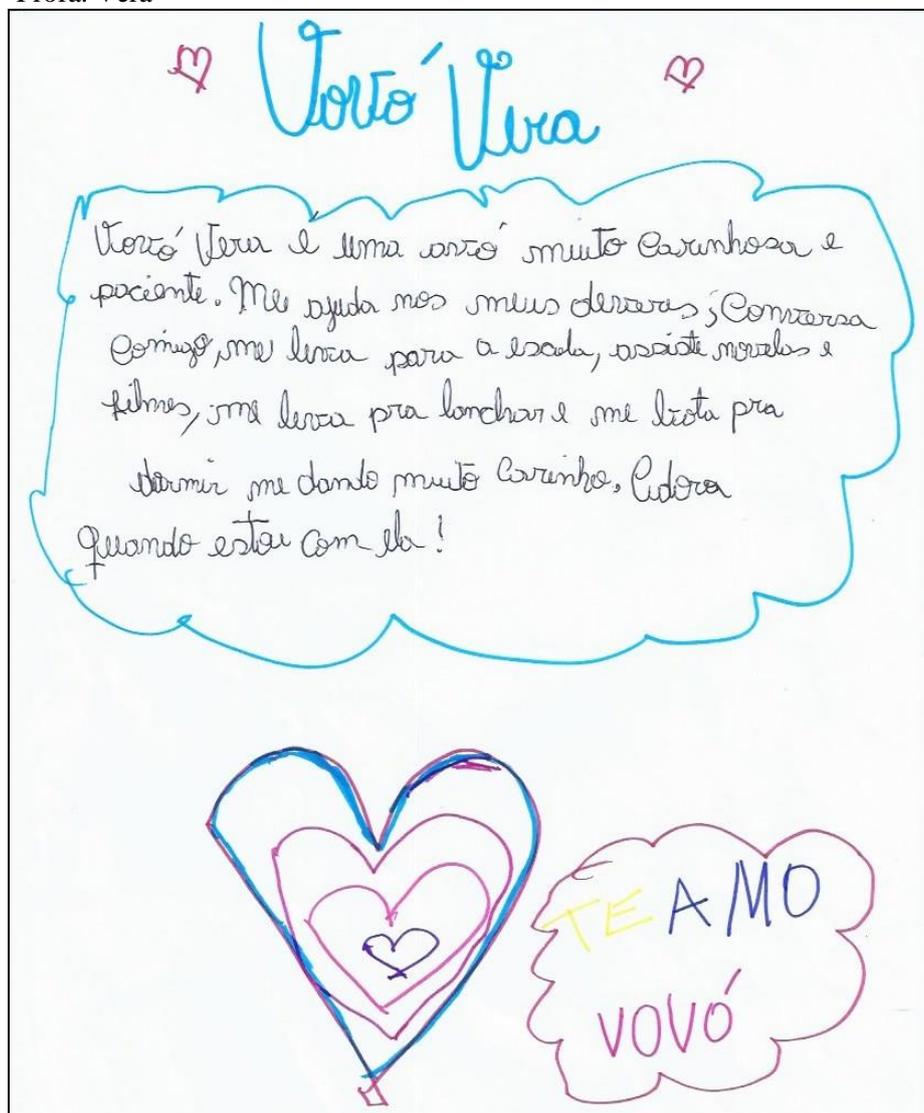
Nossa! Como o tempo passa rápido! Parece que foi ontem que estávamos na casa de Profa. Vera recebendo orientações e a ouvindo falar das “meninas” do quarteto em “S”. Passados estes quase vinte anos, estamos nós diante de um novo quarteto. Agora composto por outras letras do alfabeto, letras que começam e inspiram outras histórias. O “T” de Tiago Franca Nascimento:



Muito além de cuidar e mimar os seus netos, vovó Vera sempre buscou através de sua sabedoria e experiência nos educar para que nos tornássemos pessoas melhores. Obrigado por ser a melhor avó e professora que eu tive a oportunidade de ter! (Tiago França Nascimento, 18 anos).

O “A” de Ana Carolina (Figura 04)

Figura 04: Desenho de Ana Carolina França Nascimento, 11 anos, neta de Profa. Vera



O “M” de Miguel (Figura 05)

Figura 05: Desenho de Miguel França Arruda, 5 anos, neto de Profa. Vera



E o “G” de Gabriel (Figura 06)

Figura 06: Marca impressa por Gabriel França Arruda, 2 anos, neto de Profa. Vera



Amor é algo que nós não temos como definir com palavras. Fazemos, muitas vezes, esforços medonhos para traduzirmos os sentimentos em algumas letras, mas, fazemos nós o que fizemos, as palavras sempre serão insuficientes, inadequadas. Sempre deixarão lacunas por não conseguirão expressar sentimentos inexplicáveis, intraduzíveis. Sentimentos que a gente, simplesmente, sente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando temos oportunidade de multiplicar o amor que aprendemos, todo derredor torna-se flor, amor. Respiramos ar das cascatas do conhecimento, sentimos o doce sabor das fontes da sabedoria que brota do peito o amor dos mestres e mestras da terra, daqueles e daquelas que, mesmo aqui não estando, os saberes habitam em nós.
(Gicélia Mendes).

A caminhada profissional, por vezes, toma-nos o tempo de uma vida inteira. Saber dosar o tempo é sinal de inteligência e maturidade, visto que muitas se perdem no caminho e se deixam enredar pelas demandas diárias, negligenciando outros aspectos igualmente importantes da vida.

Foram anos de luta, dedicação e compromisso. Exercício e prática do bem a serviço da Geografia. Mestre e amiga. Professora exemplar. De ações sérias e competentes. Dignas de louvores.

Ser professora é entregar-se aos aprendizados contínuos, diários, sequenciados, interrompidos, prazerosos, descontínuos... É continuar fitando o horizonte dos nossos sonhos mais genuínos, de nossos desejos mais sinceros. A luz em nós que não se apaga porque, ao acendermos outras estrelas, uma constelação inteira se faz nós. Ela segue ensinando, acolhendo, inspirando (Figura 07).

Figura 07: Profa. Vera em uma de suas viagens pelo mundo



Fonte: Arquivo pessoal da Profa. Vera França, 2018

Vera é a professora que, por excelência, inspira-nos a sermos o melhor de nós.

Vera não se separa. Vera professora é um misto de tudo que ela é. Sejamos únicos e sejamos, também, o todo que contemplamos em nós. O todo que o universo nos proporciona pelo acúmulo de aprendizados, de trocas de experiências, de tudo que ensinamos e de tudo que aprendemos ao longo de nossas existências. Em que ponto poderemos separar o que não se separa? Em que ponto poderemos fazer a distinção do que não se distingue? Em que ponto podemos colocar um marco, um ponto ou mesmo uma vírgula nestas conexões que Vera foi criando, recriando e nos ensinando a criar e recriar ao longo de seu tempo profissional da UFS? Quais seriam os elos que ainda nos mantêm ligados a ela? Eu poderia colocar que existem vários: amor, gratidão, consideração, respeito e admiração! De todos, creio que um deles, pela acepção completa da palavra quando é vivida com o coração autêntico de fraternidade, é o amor.

Muito obrigada por tudo, amada e inesquecível Prof. Vera!



REFERÊNCIAS

AGUIAR, Benjamin Teixeira de. **Professor(a)**. Aracaju - SE, 15 de outubro de 2015. Disponível em <http://www.saltoquantico.com.br/2015/11/06/responsabilidade-do-magisterio/>

SAMPAIO, José. **Nós Acendemos Nossas Estrelas**. In: Obras Completas de José Sampaio. Caderno de Sergipe, n° 2, 1956.

